

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

Leandra Gularte Paiva

Canção brasileira e ensino de Português como Língua Adicional:
uma leitura de propostas vinculadas ao PPE UFRGS

PORTO ALEGRE, RS.

2015

Leandra Gularte Paiva

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras pela Universidade Federal
do Rio Grande do Sul

Orientador: Prof. Dr. Antônio Marcos Vieira
Sanseverino.

PORTO ALEGRE, RS.

2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela minha vida e pelas bênçãos que recebo todos os dias; aos meus pais, Maria Sueli e Jorge Luis, minha pequena grande família, pelo apoio, suporte, incentivo e amor, palavras nunca serão suficientes para agradecer por tudo que fizeram e fazem por mim.

Ao meu orientador Antônio Sanseverino, pelas ideias, motivação, mesmo nos momentos de desânimo. Um professor que admiro por sua dedicação, conhecimento e humildade.

À professora Gabriela Bulla, pelas ideias e auxílio que foram muito importantes no desencadeamento deste trabalho.

Ao meu grande amigo André Vicente, obrigada por compartilhar teus conhecimentos musicais, por ter ficado tantas vezes acordado até tão tarde, em infinitas conversas via *Skype*, interpretando textos e analisando canções comigo, escutando minhas escritas, opinando, enfim, ajudando muito. Sem a tua colaboração e dedicação, não sei o que seria deste trabalho.

Ao Arnar, ástin mín, por ter vindo de uma ilha tão distante para mudar minha vida, me mostrando novas perspectivas, e por ser minha pequena experiência pessoal no ensino de português para estrangeiros, além de partilhar comigo seu grande interesse por canção brasileira. E também pela paciência e compreensão em entender esse momento da minha vida em que não pude lhe dedicar tanta atenção, situação agravada pela distância no tempo e no espaço.

As minhas duas colegas e amigas, presentes que a UFRGS me deu. Jéssica, minha companheira de RU, que agora se aventura em terras distantes, mas está sempre presente; e Mariana, melhor parceira de estágio que eu poderia ter.

Ao Edu, meu outro grande parceiro de RU e que também se aventura em terras distantes, obrigada pelas conversas, pelas festas, enfim pela parceria nos mais diversos momentos.

Ao grupo do Coral da Letras, por ter me proporcionado momentos tão especiais e por ter me ajudado a encarar esse ano pesado com mais leveza.

Ao meu instrutor de acrobacia, Guilherme, por ter não somente me ensinado tantos movimentos, me ajudando a superar meus limites e medos (físicos e psicológicos), mas também pelas conversas e incentivo em momentos de estresse, principalmente durante a elaboração deste TCC.

À chefe, Renata, pela compreensão neste momento tenso em que estive menos presente nas atividades da ONG.

Aos meus amigos e colegas que me acompanharam nesse percurso acadêmico de diversas formas, em diversos períodos e que contribuíram de alguma forma para que eu chegasse até aqui. Lembro aqui de quatro nomes: Letícia, Rapha, Thiago, Bruna.

Enfim, agradecer, ter gratidão, traz um sentimento tão bom que é difícil parar, finalizo agradecendo a todos que torcem por mim e que tiveram alguma participação nessa trajetória.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a utilização da canção como ferramenta para o ensino de português como língua adicional. Para isso, é realizada uma breve reflexão de aspectos linguísticos, literários e musicais da canção para um uso mais proveitoso em sala de aula. Após, é feita uma análise de dois TCC's realizados nessa área de estudo, enriquecendo a discussão.

Palavras-chave: canção brasileira; ensino; literatura; português como língua adicional.

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	7
2.0 ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA E O GÊNERO CANÇÃO	8
2.1 PLA - ensino de língua vinculado à literatura e à cultura	10
3.0 A CANÇÃO NO ENSINO	13
3.1 Definição de canção, considerações sobre a canção.....	13
3.2 Canção no ensino de PLA	15
4.0 DA POSSIBILIDADE DE SE PENSAR UM PROJETO DE ENSINO EM PLA TENDO COMO GÊNERO ESTRUTURANTE A CANÇÃO.....	26
4.1 Quanto à variação da definição de canção:.....	27
4.2 Quanto aos temas culturais.	28
4.3 Quanto aos critérios para a seleção de um repertório de canções.	29
4.4 Quanto às reflexões literária e linguística.....	31
4.5 Como entra a leitura do texto.....	33
4.6 Desdobramentos possíveis a partir dos TCC analisados.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

Despertado há pouco tempo e por motivos pessoais: assim começou o interesse em realizar o presente trabalho. Presenciei estrangeiros bastante interessados pela canção brasileira. Esse contato me fez perceber que eu mesma não tinha muito conhecimento sobre o assunto, apesar de o interesse já existir, pois havia cursado a disciplina de Canção Popular, disciplina eletiva oferecida pelo curso de Letras, há algum tempo. A experiência com ensino de Língua Portuguesa como Língua Adicional (PLAQ) também foi pessoal e informal, mas tais experiências foram o que bastou para despertar a vontade de fazer esse trabalho. A canção é uma possibilidade de conhecer aspectos culturais de um povo, por meio de seu contexto, aspectos linguísticos e literários, pensar como a literatura e a canção existem no mundo, partindo do olhar de diferentes culturas. A apropriação de uma língua adicional proporciona o diálogo com outra cultura, a partir da sua própria e a chance de se apropriar de uma nova possibilidade de pensar a condição humana desde o ponto de vista do outro. Desse modo, ao propor o trabalho com canção brasileira, pensamos na diversidade cultural que ela expressa. Ela pode ser uma porta para que se dê o encontro do aluno não apenas com outra língua, como também com outra cultura e com os valores que vêm junto com ela.

Encontrei dificuldades na elaboração deste trabalho principalmente pela falta de experiência prática na área, em sala de aula. O interesse pelo tema é importante, mas a experiência auxilia no embasamento, por isso a opção por analisar trabalhos de pessoas com o mesmo interesse e com experiências significativas.

Este trabalho pretende estabelecer um diálogo entre as áreas de Letras e Música, tendo como foco o uso da canção no ensino de PLA. Está dividido em 4 capítulos. No primeiro capítulo deste trabalho são abordadas questões relativas ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura e um pouco mais detidamente no ensino de PLA. No segundo capítulo é feita uma reflexão sobre o gênero canção, suas características e sua utilização em sala de aula. No capítulo final, dois TCCs são analisados com base em alguns critérios e, por fim, uma proposta de atividade com canção para ser utilizada em aula de Português como Língua Adicional.

2 ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA E O GÊNERO CANÇÃO

Os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul, RC's (2009, p. 54) nos trazem a importância de realizar o estudo da língua sempre por meio do texto, e isso aparece tanto no documento voltado para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura quanto nos de ensino de Línguas Adicionais. É por meio do texto que se fará o estudo da língua, seja a materna ou a adicional. Ele também será o elo entre os estudos de Língua Portuguesa e Literatura, “o ponto de partida e de chegada, em torno do qual todas as tarefas propostas pelos alunos se estruturam” (2009, p. 52). Dessa forma, é interessante pensar o ensino de Literatura também como fundamento para o ensino de Língua Portuguesa:

A educação literária contribui para a formação da pessoa, favorece a socialização por meio de textos que tratam dos modos como as diferentes gerações têm valorizado a atividade humana através da linguagem (...) oportuniza conhecer a diversidade sociocultural e acompanhar o desenvolvimento ético e estético de grandes temas através dos tempos. Tudo isso ocorre na literatura por meio da linguagem, daí também ser importante instrumento de formação linguística (...) (FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria; SIMÕES, Luciene Juliano 2009, p. 83)

Todo o trabalho de estudo do texto, de reflexão linguística, pode ser feito por meio dos gêneros literários, sem deixar de lado o estudo de suas características próprias, além da fruição, do prazer de ler. Assim, aliando texto literário à reflexão linguística, essas duas disciplinas tornam-se uma só.

E, quando se fala em leitura e compreensão de texto, não se restringe apenas à forma escrita, mas também inclui a compreensão oral, pois ela também faz parte de práticas letradas as quais a escola precisa dar acesso. Conforme a situação de comunicação, diferentes gêneros, escritos ou orais, serão mais adequados para cumprir os propósitos tendo em vista a situação, os interlocutores e as ações envolvidas. Por exemplo, em esferas públicas e institucionais em que “as práticas de linguagem serão letradas, (...) se fazem presentes fortes efeitos de continuidade entre fala e escrita” (FILIPOUSKI; MARCHI; SIMÕES, 2009, p.55). Nesse caso, é preciso partir de situações concretas de uso da língua, situações com as quais os alunos possam se identificar e de gêneros escritos adequados. Além dos textos literários escritos, a canção, gênero de suporte oral, também pode ser usada para explorar elementos literários e trata-se de um gênero que está presente na vida da maioria das

peessoas. Na vida cotidiana, a literatura existe nas práticas sociais mais diversas. Para exemplificar, podemos referir desde literatura de autoajuda até aquelas obras que se tornam *best-sellers*, que viram filmes, que são comentadas pelo público leitor, pela imprensa. Não se trata de estabelecer juízo de valor, mas de pensar como a literatura existe fora da escola e pode ser trazida para sala de aula. A canção, enquanto gênero híbrido, conforme discutido em seguida, tem uma presença muito forte fora da escola, circulando nas mais diversas situações.

Um projeto de ensino, de acordo com o que nos aponta os RC's, é criado a partir de um tema e de gêneros estruturantes, que irão guiar todo o trabalho em sala de aula. A escolha do tema deve se basear na experiência pessoal dos alunos, nos seus interesses, deve se tratar de algo relevante para o grupo de alunos com os quais será desenvolvido. No caso do presente trabalho, a escolha da canção como gênero estruturante se deu a partir da reflexão sobre o interesse de estrangeiros pelo Brasil, que passa pela escuta de canções brasileiras, pois estas circulam pelo mundo. Há alguns estilos e canções específicas conhecidas entre os estrangeiros, principalmente entre aqueles que têm o interesse por música, como o samba e a bossa nova, por exemplo. Portanto, sabendo-se que os têm, em geral, algum conhecimento sobre canção e que se trata de um tema e de um gênero de interesse de alunos estrangeiros, este estudo pretende oferecer uma oportunidade para os alunos ampliarem seu repertório de canções, descobrirem novos e diferentes estilos e também dará a chance de conhecer o assunto ao aluno que ainda que não tenha se interessado ou não tenha tido essa oportunidade. Além disso, com a canção é possível conhecer alguns aspectos importantes da cultura do país e fazer com que o aluno tenha uma maior imersão no idioma e na cultura do Brasil.

De acordo com Bakhtin (2010), os gêneros discursivos circulam, formam-se dentro das práticas sociais, ou seja, por meio dos usos. Isso se aplica, no ensino, no ponto em que se deve partir da realidade e interesse dos alunos e de situações reais de comunicação para que o aprendizado seja efetivo e tenha sentido para quem está aprendendo. Por isso, é importante considerar as práticas em que os alunos estão envolvidos no momento de pensar um gênero para um projeto.

No caso da canção, trata-se de um gênero literário que, por sua característica de brevidade, é possível trabalhar-se na íntegra em sala de aula e está presente no cotidiano de muitas pessoas. Além disso, a canção é um gênero que envolve o lúdico,

a fruição, o prazer estético. Por ser um gênero híbrido, que articula música e letra, ambos os aspectos devem ser trabalhados em sala de aula, não apenas se atendo à poesia presente na letra da canção, esquecendo de sua melodia. Um trabalho unilateral correria o risco de prejudicar a função estética da fruição para transformá-la apenas em objeto de análise, ignorando seu contexto. Assim, há vários aspectos que envolvem o interesse pela canção. Uma pessoa pode se apegar ao conteúdo da letra (a imagem, a interlocução, a narrativa), mas o envolvimento se dá através da articulação da palavra com a música, através da performance de um cantor. Nesse caminho, um ouvinte pode gostar tanto de uma canção, que decora sua letra e música e é capaz de mimetizar a performance do intérprete. Ao mesmo tempo, a canção não é apenas experiência pessoal, ela se diversifica em várias modalidades (samba, modinha, MPB, rap, funk, rock etc.), de tal modo que gosto musical (tipo, compositor, tipo de letra etc.) serve como reconhecimento identitário. Por fim, sem ambição de esgotar a riqueza do gênero, a canção traz as marcas culturais de uma comunidade, talvez de uma nação. Por isso, pensar um projeto de ensino que integre língua e literatura pode partir desse gênero.

2.1 PLA – ensino de língua vinculado à literatura e à cultura

No presente trabalho, utilizamos o termo Língua Adicional com base nos RC's (SCHLATTER, M.; GARCEZ, P, 2009) e em textos consultados sobre o assunto. De acordo com Barbosa:

Apesar do contexto de aula envolver alunos estrangeiros, o modo como o professor se refere à língua está sujeito a interpretações, e o termo Língua Adicional evidencia a aquisição de mais uma língua e conseqüente ampliação do repertório linguístico do aluno; diferentemente do termo Língua Estrangeira, que enfoca certo distanciamento do aluno com a língua em estudo. (BARBOSA, 2011, p. 21).

Os RC's (FILIPOUSKI; MARCH; SIMÕES, 2009) definem Língua Adicional como objeto de ensino de Língua Espanhola e Língua Inglesa na escola, ou seja, uma língua a acrescentar ao repertório do aluno, que muitas vezes já tem uma segunda língua que provém de sua comunidade ou descendência. Quando uma nova língua é acrescentada a esse repertório, ela não vem sozinha, ou seja, não se aprende apenas seus elementos linguísticos constitutivos. Quando aprendemos uma língua diferente

também nos deparamos com outras questões que nos acrescentam e nos surpreendem; tudo depende de como iremos receber tais informações e se isso será influenciado ou se irá se relacionar, de alguma forma, com nosso próprio repertório, nossa bagagem. Esses elementos estão relacionados à cultura, entendida aqui como a totalidade complexa que engloba conhecimentos, crenças, artes, moral, lei, costumes e quaisquer capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade, incluindo, naturalmente, também as criações materiais como instrumentos, vestuários, receptáculos, armas, moradias.

No caso do ensino para estrangeiros, o professor pode tentar fazer com que o aluno relacione a língua adicional, o português, e traga para a sala de aula aspectos de sua própria cultura, de modo a ajudá-lo a entender aspectos da cultura brasileira. Um terreno muito fértil para trabalhar tais relações é a literatura. Como já apontado no capítulo anterior, o texto literário pode ser usado como fundamento para o ensino de Língua Portuguesa, o que se aplica não só ao ensino de língua materna, mas também ao ensino de português como Língua Adicional. A diversidade de gêneros, estilos e temas presentes na literatura não é apenas uma amostra da língua, mas também de uma riqueza cultural através dos tempos. Por meio do contato, da leitura e do trabalho com o texto literário pode-se compreender melhor questões históricas e sociais e isso é importante para o aluno estrangeiro se inserir e compreender melhor a cultura na qual está imerso. No caso, estamos pensando a literatura enquanto uma forma estética de trabalho com a linguagem, que, na modernidade, traz o cruzamento de vários fatores. Temos a expressão pessoal, subjetiva, de afetos, de emoções, de sentimentos e pensamentos, que permite, por meio da identificação com uma canção lírica ou com uma narrativa, um envolvimento muito intenso do leitor (ouvinte) com a obra fruída. Há um grande prazer em aprendermos com a imitação do mundo e isso pode vir, então, do reconhecimento, mas também da forma como essa representação foi feita.

Wolfgang Iser, teórico da literatura, nos ajuda a entender o que move o leitor em direção à ficção. A experiência de leitura da ficção abre ao leitor um vasto universo imaginário. Nesse mergulho, ele encontra personagens, ações e conflitos que o afastam de seu cotidiano. Ao arrancá-lo de sua rotina, a literatura apresenta ao leitor as possibilidades humanas, complexas e pesadas, duras e angustiantes, risíveis e patéticas, degradantes e humilhantes, sofridas e trágicas etc. Na liberdade com que

mergulha na ficção, ele amplia seus horizontes e retorna enriquecido para vida de todos os dias. Nesse caminho, também uma canção oferece uma possibilidade de fruir uma expressão estética (poética e musical) que se interpola na rotina.

O que é que faz com que o leitor deseje participar das aventuras da literatura? Essa questão, talvez, seja mais para o antropólogo do que para o crítico literário, mas o fato evidente é que as pessoas sempre tenderam a gostar de fazer parte dos perigos fictícios do mundo literário; agrada-lhes deixar a própria segurança e entrar em domínios do pensamento e do comportamento que não são, de modo algum, sempre edificantes. A literatura simula a vida, não para retratá-la, mas para permitir que o leitor dela participe. Ele pode sair de seu próprio mundo e entrar em outro onde pode viver extremos de prazer e de dor, sem ser envolvido em quaisquer consequências. É essa falta de consequência que lhe permite experimentar coisas que, de outra forma, lhe seriam inacessíveis, devido às exigências prementes da realidade cotidiana. Precisamente por que o texto literário não faz nenhuma exigência objetivamente real aos leitores, ele descortina uma liberdade que cada um pode interpretar a seu modo. (Iser, 1999)

A canção agrega essa experiência pessoal de fruição estética e aspectos culturais, assim como obras literárias escritas, pois a canção nos traz amostras de culturas regionais e de diferentes tempos históricos. Além disso, é um gênero bem viável de ser trabalhado em sala de aula, no tempo da aula, e pode contribuir para uma ampliação de vocabulário e repertório para estudantes estrangeiros com diferentes níveis de proficiência.

3 A CANÇÃO NO ENSINO

No capítulo anterior situamos a canção como possível gênero estruturante para um projeto de trabalho que desse conta de questões da língua e da literatura e de aspectos culturais no ensino de PLA. Neste capítulo, será apresentada o conceito de canção que orienta este trabalho e, em seguida, serão exploradas algumas formas de usá-la em sala de aula.

3.1 Considerações sobre a canção

Para Luiz Tatit, canção não é o mesmo que música, mas um desdobramento dela. O autor diz que “canção é sempre a junção entre melodia e letra” (TATIT, 2011), ambas devem passar a mesma mensagem, mas a grande questão por trás da definição desse gênero é a oralidade, a fala que acompanha a melodia. Essa primeira noção é parte da definição de canção que orienta este trabalho. Nosso entendimento sobre o gênero também encontra suporte na definição de Manzoni e Rosa, segundo os autores,

A canção é uma peça pequena, que tem como principal meio de execução o canto (voz) com ou sem acompanhamento (instrumento). Para que ela seja executada, é necessária a composição de uma melodia, ainda que no momento da reprodução vocal não haja instrumento musical para o acompanhamento, e a composição de uma letra, seja ela advinda de um texto poético já existente ou de um texto criado juntamente com a melodia pelo compositor musical.” (MANZONI; ROSA, sem data, p. 2, grifo nosso)

Tais definições entendem canção principalmente como a junção entre letra e melodia, mas como nos lembra Souza (2009, p.10-11), outros elementos a compõe, como a harmonia e o ritmo. No entanto, os dois elementos presentes nas definições se relacionam diretamente e são os que podem ser mais produtivos para um trabalho em sala de aula, em uma aula de literatura. Entendo esses conceitos de acordo com Med (1996 p.11), que define melodia como um “conjunto de sons dispostos em ordem sucessiva”, harmonia como um “conjunto de sons dispostos em ordem simultânea” e ritmo como a “ordem e proporção em que estão dispostos os sons que constituem a melodia e a harmonia”. Assim, a grande questão da canção está na forma como a palavra, oralizada, ganha feição especial quando se articula com a música.

Napolitano (2002) aprofunda o estudo da estrutura e nos traz o conceito de dupla articulação da canção, uma divisão que é feita para fins didáticos, deixa claro,

pois “na experiência estética da canção eles formam uma unidade” (Napolitano, 2002, p. 54). Essa dupla natureza, ou dupla articulação da canção é composta basicamente pelos parâmetros verbais e pelos parâmetros musicais. Os primeiros se referem à poesia e seus procedimentos, ao uso de figuras de linguagem, ao uso da linguagem verbal, da palavra; os segundos se referem aos elementos musicais (harmonia, melodia, ritmo), interpretação (arranjo, vocalização) e de criação, de composição. O autor trata da relevância do estudo de tais elementos, mas ressalta que se deve tomar cuidado para não dar demasiada importância a determinado aspecto em detrimento de outro. Aponta que “foi muito comum, até o passado recente, a abordagem da música popular centrada unicamente nas ‘letras’ das canções, levando a conclusões problemáticas e generalizando aspectos parciais das obras e seus significados” (Napolitano, 2002, p. 54). Esse aspecto é ressaltado também ao longo do presente trabalho, quando se aponta a importância de um trabalho articulado justamente entre os elementos verbais, como a letra, e musicais, como a melodia. Todos os aspectos são importantes, inclusive, como nos lembra Barbosa (2011), a palavra na canção tem a mesma importância que tem na literatura. É relevante essa distinção em um estudo mais aprofundado da canção para que se possa ter um maior entendimento e tirar um melhor proveito do que ela pode nos oferecer. Ao finalizar o trecho em que trata do assunto, Napolitano (2002) salienta que essa dupla natureza desaparece no momento da composição, pois um bom compositor de canções “consegue passar para o ouvinte uma perfeita articulação entre os parâmetros verbais e musicais de sua obra, fazendo fluir a palavra cantada, como se tivessem nascido juntos.” (Napolitano p. 63-64).

3.2 Canção no ensino de PLA

Conforme discutido anteriormente, a canção circula entre o oral e o escrito e reúne elementos das duas esferas, o que pode potencializar o seu trabalho em sala de aula, especialmente no caso do ensino de português como língua adicional. A canção é um texto autêntico, o que significa que foi criada para cumprir um propósito em determinado contexto por pessoas que fazem uso da língua, conforme os RC's (FILIPOUSKI; MARCH; SIMÕES, 2009, p 136.) A elaboração de um projeto de ensino envolvendo canção deve levar em consideração essa autenticidade, atentando para um trabalho com a letra de uma canção sem desconsiderar sua melodia e seu contexto. Há diversos aspectos a serem explorados: literários, linguísticos, musicais e também as práticas sociais com as quais essa produção se vincula.

Outro motivo que pode levar à escolha desse gênero para estruturar um projeto é o interesse dos alunos. Muitos estrangeiros têm interesse em conhecer ou saber mais sobre a música brasileira, mas talvez não tenham tido a chance de se aprofundarem e apenas saibam algo sobre bossa nova, samba ou estilos mais atuais, *hits* que circulam pelo mundo, como o famoso *Ai, se eu te pego*. Projetos como esse possibilitam que os alunos explorem e conheçam melhor o gênero canção e seu contexto de produção, circulação, além de proporcionarem uma oportunidade de reflexão sobre as letras, os sentidos, a relação entre letra e melodia, entre diversos outros fatores. O trabalho de mediação do professor consiste em ampliar o repertório para além daquelas mais conhecidas¹. Essa mediação permite abrir a canção para os aspectos sociais, históricos, culturais que revelam algo do Brasil, para além do embalado do corpo ao som de uma entoação sedutora. Por exemplo, ao ouvir “Cálice”, o professor pode trazer o contexto da Ditadura Militar que fez com que Chico Buarque e Milton Nascimento trabalhassem numa dimensão sutil do duplo sentido, como se mostra no título: Cale-se e Cálice. Não diminui a fruição, e pode ampliar o horizonte de compreensão sobre o Brasil.

O Brasil é rico em estilos que variam de acordo com a região, com a história. No trabalho em sala de aula, em que a canção será objeto de estudo, em se tratando

¹ Mesmo que não seja trabalhado na sala de aula, pode-se montar um banco de canções enquanto uma pequena “biblioteca” disponível para ir além do tempo da sala de aula.

de alunos estrangeiros aprendendo a língua portuguesa, o estudo da letra da canção é importante, mas não o único elemento a ser analisado. Como visto anteriormente, a canção é um gênero composto por vários elementos, mas a melodia é a que mais se relaciona diretamente com a letra, que costuma ser o objeto de estudo da língua e, por essa relação, é importante estudá-la como um todo. A poesia, a letra se relaciona com a melodia, que pode nos dizer muito sobre a canção, ajudando na sua interpretação e na compreensão de aspectos que se relacionam com ela, como o contexto em que ela foi produzida, para qual público.

Com base nos pontos expostos acima, uma possibilidade de trabalho para o ensino de PLA por meio de canções seria pensar a relação temática, do tema escolhido, com o estilo musical. Para ilustrar essas e outras relações, enriquecendo o percurso de reflexão sobre canção no ensino de PLA, são apresentadas, a seguir, análises da canção “Cotidiano”, de Chico Buarque, e “Deixando o pago”, de Vitor Ramil².

O primeiro exemplo, “Cotidiano”, é uma canção estrófica, sem a presença de um refrão, em que possível explorar as relações entre letra e melodia. Segue a letra da canção:

<p>Todo dia ela faz tudo sempre igual Me sacode às seis horas da manhã Me sorri um sorriso pontual E me beija com a boca de hortelã</p> <p>Todo dia ela diz que é pra eu me cuidar E essas coisas que diz toda mulher Diz que está me esperando pro jantar E me beija com a boca de café</p> <p>Todo dia eu só penso em poder parar Meio dia eu só penso em dizer não Depois penso na vida pra levar E me calo com a boca de feijão</p>	<p>Seis da tarde como era de se esperar Ela pega e me espera no portão Diz que está muito louca pra beijar E me beija com a boca de paixão</p> <p>Toda noite ela diz pra eu não me afastar Meia-noite ela jura eterno amor E me aperta pra eu quase sufocar E me morde com a boca de pavor</p>
--	---

² São utilizados como referência para este trabalho as versões encontradas no CD Construção, de 1971 e no CD Foi no mês que vem, de 2013, respectivamente.

Nessa canção, a melodia sempre se repete, acompanhando o sentido do texto, apenas mudando a letra, como na primeira estrofe, por exemplo:

Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã

Aí temos a melodia completa. A cada estrofe a melodia se completa e se repete na estrofe seguinte, que começa sempre com

Todo dia ela diz que é pra eu me cuidar
E essas coisas que diz toda mulher
Diz que está me esperando pro jantar
E me beija com a boca de café

Todo dia eu só penso em poder parar
Meio dia eu só penso em dizer não
Depois penso na vida pra levar
E me calo com a boca de feijão

A melodia reinicia da mesma maneira a cada estrofe. Portanto, há uma relação direta com o sentido da letra, que retrata o cotidiano, pois a melodia acompanha esse sentido de repetição da letra. É interessante enfatizar nesta relação entre letra e melodia, que as palavras *TODO DIA* são cantadas somente no início da estrofe e que são cantadas sempre com as mesmas notas. Importante salientar que, do ponto de vista musical, essa melodia transmite a sensação de conclusão, de fechamento de uma ideia. A cada começo de estrofe a melodia também recomeça, assim como a cada final de estrofe, trazendo a ideia de repetição. A melodia acompanha, assim, o sentido da letra.

A exceção disso está na quarta estrofe, pois existe uma pequena alteração na segunda metade, caracterizando a ideia de inconclusão na melodia, apesar de o texto concluir a ideia. Não há, entre a quarta e a quinta estrofes, a pausa na melodia, existente na relação entre outras estrofes. Apenas ao final da quinta estrofe a melodia voltará a transmitir a ideia de conclusão.

Seis da tarde como era de se esperar

Ela pega e me espera no portão

Diz que está muito louca pra beijar

E me beija com a boca de paixão

Toda noite ela diz pra eu não me afastar

Meia-noite ela jura eterno amor

E me aperta pra eu quase sufocar

E me morde com a boca de pavor

Todo dia ela faz tudo sempre igual

Me sacode às seis horas da manhã

Me sorri um sorriso pontual

E me beija com a boca de hortelã

Não se pode esquecer ainda da possibilidade de se fazer uma reflexão literário-linguística da canção. E o eu poético do poema-em-canção é masculino, um homem que apresenta sua rotina repetitiva a partir do retrato da mulher presa ao universo doméstico. Para isso, o tempo verbal utilizado é o presente do indicativo, numa indicação de uma descrição que escapa ao tempo, que se mostra como um perfil repetido no tempo, sempre igual. Esse aspecto pode ser observado principalmente nas repetições da expressão *Todo dia* e nas horas marcadas ao longo da canção (6 da manhã, 12h, 6 da tarde, meia noite). Esse discurso incorpora a sintaxe

e o vocabulário próprios do uso oral da língua. Essa fala (em um tom de lamento?) ganha forma poético-cancional através da métrica regular e das rimas intercaladas.

Além da análise dos aspectos estruturais, literários e musicais da canção, também é preciso levar em consideração o meio em que ela circula, o contexto histórico e social em que foi produzida. No caso, estamos nos anos de 1970, quando Música Popular Brasileira (MPB) está numa fase de esplendor criativo e dá voz ao confronto com a ordem instituída, seja na denúncia da Ditadura Militar, seja na repressão aos costumes não burgueses. Tudo isso contribui e enriquece o aprendizado do gênero e principalmente da cultura, mostrando especificidades de determinadas regiões, costumes, uma análise mais completa, explorando diversas possibilidades. Um outro aspecto a ser estudado na canção, que ajuda a entender seu sentido, é pensar sobre o meio sócio-histórico-cultural em que ela foi produzida, pois é importante, quando se utiliza a canção como ferramenta no ensino de língua, situar aqueles que estão aprendendo no tempo e espaço. Ou seja, situar o aluno no contexto histórico, social e geográfico de produção ou circulação da canção que está sendo utilizada como objeto de ensino e aprendizagem.

Outra das estratégias utilizadas para tal reflexão é utilizar canções regionais. Para isso, escolhi como exemplo uma milonga: ritmo presente na cultura gaúcha. Ramil nos mostra um pouco do contexto histórico e geográfico da milonga em seu livro *A Estética Do Frio*, em que diz que “Assim como o gaúcho e o pampa, a milonga é comum a Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina, inexistindo no resto do Brasil.” (Ramil, 2004, p.21). Isso nos mostra a especificidade regional do estilo, que carrega características da cultura de determinadas regiões que talvez não façam o mesmo sentido em outras do mesmo país. Ramil também nos esclarece a origem do vocábulo milonga, que é plural de *mulonga*, de origem africana, que significa “palavra”. Além disso, o autor acrescenta que há diversas teorias sobre a origem do estilo, que se caracteriza por ser versátil, pois há muitas maneiras diferentes de tocá-lo, podendo ser alegre (em tom maior), para dançar, mas que, pessoalmente, associa a milonga ao gaúcho do pampa, milonga pampeana ou campeira, também conhecida como milonga-canção, que quase sempre se apresenta em tom menor, é mais melancólica, emocional, repetitiva.

Considerando o que nos apresenta o autor sobre os tipos de milonga, escolhi para esta análise a canção intitulada *Deixando o Pago*, de Vitor Ramil e João da

Cunha Vargas. Interessante observar que a letra de *Deixando o Pago* é um poema de João da Cunha Vargas que foi posteriormente musicado por Vitor Ramil. O fato de essa música não ter sido composta simultaneamente com a letra não é impedimento para esta ser considerada canção, pois, como iremos perceber ao longo da análise, é possível relacionarmos letra e melodia sem deixar arestas. “Que outra, se não essa, escolheria o gaúcho solitário da minha imagem para se expressar diante daquela fria vastidão de campo e céu?” (RAMIL, 2004, p 22). Essa pergunta, considero, deixa clara a escolha de Ramil em ter a milonga pampeana como o tipo de música que irá ilustrar essa melancolia, esse jeito tranquilo e reflexivo como vive o solitário homem do campo no pampa gaúcho. De acordo com Moraes, “Nas obras literárias com temas gauchescos, sentimentos como solidão, melancolia e introspecção são recorrentes, e essas particularidades parecem acompanhar a figura do gaúcho em complemento ao território regional.” (MORAES, 2013, p.53). Assim, o ritmo escolhido vai ao encontro da literatura gaúcha que apresenta tais características baseadas na realidade desse homem do campo retratado no poema e na canção. Moraes (2013) também aponta a característica introspectiva que diferencia o gaúcho de pessoas de outras regiões do país. Isso acontece também pelo clima que pode ser tão diferente no sul em comparação ao resto do Brasil, como aponta Ramil em sua estética do frio. E no caso do homem do campo, essa introspecção é acentuada pela vastidão dos campos que percorre com seu cavalo, companheiro de viagem, criando essa atmosfera diferente, essa cultura que vai desde o comportamento, passando pelo linguajar. No entanto, essa vastidão também pode significar liberdade. De acordo com Moraes (2013)

Os mitos do sul espalham-se pelos ventos nas palavras dos poetas, escritores e personagens que vagueiam pelo pampa. Embora o gaúcho se diferencie em tipos, o uso das palavras que compõem o linguajar gauchesco e a característica nômade são sempre presenças fortes em suas narrativas literárias. As histórias e os versos registram, simbolicamente, as recordações e a visão sobre o universo campeiro. A imensidão do pampa, de certa forma, faz do gaúcho um homem livre que percorre toda sua extensão. (Moraes, 2013, p. 52)

Deixando o Pago é uma canção cuja letra é uma descrição, realizada pelo próprio eu-lírico, da partida de sua terra natal, seu local querido (o seu pago). Sabemos que esse lugar que ele está deixando é um local rural, pois o cenário descrito na letra da canção e o linguajar que é expressado pelo homem que conta a história é um linguajar campesino (ou campeiro). Segue a letra da canção:

<p>Alcei a perna no pingo E saí sem rumo certo Olhei o pampa deserto E o céu fincado no chão (horizonte) Troquei as rédeas de mão Mudei o pala de braço E vi a lua no espaço Clareando todo o rincão</p> <p>E a trotezito no mais Fui aumentando a distância Deixar o rancho da infância Coberto pela neblina Nunca pensei que minha sina Fosse andar longe do pago E trago na boca o amargo Dum doce beijo de china</p> <p>Sempre gostei da morena É a minha cor predileta Da carreira em cancha reta Dum truco numa carona Dum churrasco de mamona Na sombra do arvoredó Onde se oculta o segredo Num teclado de cordeona</p> <p>Cruzo a última cancela Do campo pro corredor E sinto um perfume de flor Que brotou na primavera. À noite, linda que era, Banhada pelo luar</p>	<p>Como é linda a liberdade Sobre o lombo do cavalo E ouvir o canto do galo Anunciando a madrugada Dormir na beira da estrada Num sono largo e sereno E ver que o mundo é pequeno E que a vida não vale nada</p> <p>O pingo tranqueava largo Na direção de um bolicho Onde se ouvia o cochicho De uma cordeona acordada Era linda a madrugada A estrela d'alva saía No rastro das três marias Na volta grande da estrada</p> <p>Era um baile, um casamento Quem sabe algum batizado Eu não era convidado Mas tava ali de cruzada Bolicho em beira de estrada Sempre tem um índio vago Cachaça pra tomar um trago Carpeta pra uma carteadá</p> <p>Falam muito no destino Até nem sei se acredito Eu fui criado solito Mas sempre bem prevenido Índio do queixo torcido Que se amansou na experiência</p>
---	---

Tive ganas de chorar Ao ver meu rancho tapera	Eu vou voltar pra querência Que se amansou na experiência
--	--

Essa canção é também estrófica, não apresenta refrão, no entanto a melodia é composta por duas partes que ora se repetem e ora se alternam, conforme o sentido da letra. Uma é mais lenta, em tonalidade menor, mais melancólica e outra em tonalidade maior, mais rápida, com mais movimento, mais alegre. Na primeira e segunda estrofes abaixo, o eu-lírico conta sobre a saída de sua terra natal e a melodia se repete em ambas as estrofes.

Alcei a perna no pingo
E saí sem rumo certo
Olhei o pampa deserto
E o céu fincado no chão
Troquei as rédeas de mão
Mudei o pala de braço
E vi a lua no espaço
Clareando todo o rincão

E a trotezito no mais
Fui aumentando a distância
Deixar o rancho da infância
Coberto pela neblina
Nunca pensei que minha sina
Fosse andar longe do pago
E trago na boca o amargo
Dum doce beijo de china

Na terceira estrofe, há uma mudança, pois nessa a letra é cantada sobre a segunda parte da melodia (em tonalidade maior). Note que existe também uma mudança de sentido na letra, pois antes era mais melancólica, agora o viajante está retratando as coisas que gosta.

Sempre gostei da morena
É a minha cor predileta
Da carreira em cancha reta
Dum truco numa carona

Dum churrasco de mamona
 Na sombra do arvoredado
 Onde se oculta o segredo
 Num teclado de cordeona

Na quarta estrofe novamente temos a primeira parte da melodia (em tonalidade menor), em que o eu-lírico se emociona ao lembrar do rancho tapera (casa que deixou para trás).

Cruzo a última cancela
 Do campo pro corredor
 E sinto um perfume de flor
 Que brotou na primavera.
 À noite, linda que era,
 Banhada pelo luar
 Tive ganas de chorar
 Ao ver meu rancho tapera

Na quinta estrofe se repete a segunda parte da melodia (em tonalidade maior), ao refletir sobre a liberdade.

Como é linda a liberdade
 Sobre o lombo do cavalo
 E ouvir o canto do galo
 Anunciando a madrugada
 Dormir na beira da estrada
 Num sono largo e sereno
 E ver que o mundo é pequeno
 E que a vida não vale nada

Na sexta estrofe é interessante observar que a marca do ritmo remete ao trote, ao andar do cavalo. A primeira parte da melodia se repete, em tonalidade menor.

O pingo tranqueava largo
 Na direção de um bolicho
 Onde se ouvia o cochicho
 De uma cordeona acordada
 Era linda a madrugada
 A estrela d'alva saía
 No rastro das três marias
 Na volta grande da estrada

Na sétima estrofe, temos a segunda parte da melodia (em tonalidade maior), retratando a festa, o bolicho, o trago e o jogo de cartas.

Era um baile, um casamento
 Quem sabe algum batizado
 Eu não era convidado
 Mas tava ali de cruzada
 Bolicho em beira de estrada
 Sempre tem um índio vago
 Cachaça pra tomar um trago
 Carpeta pra uma carteadada

E na oitava estrofe, se repete a primeira parte da melodia (em tonalidade menor). Nesse momento o eu-lírico faz uma reflexão sobre sua vida e o que aprendeu, ele parece estar mais tranquilo e pronto para voltar para casa.

Falam muito no destino
 Até nem sei se acredito
 Eu fui criado solito
 Mas sempre bem prevenido
 Índio do queixo torcido
 Que se amansou na experiência
 Eu vou voltar pra querência
 Lugar onde fui parido

Não fica claro na letra o real motivo pelo qual o homem está deixando sua terra, deixando aberto a interpretações, uma interpretação possível é de Moraes (2013), que afirma que essa canção se concentra na “busca pela liberdade e companheirismo do cavalo” (MORAES, 2013, p.60).

Essa canção também oferece outras possibilidades de trabalho em aula, uma delas está relacionada à temática de deixar a terra natal. Os estrangeiros podem se identificar com o sentimento que a melodia transmite, especialmente após entender o sentido da letra, com um estudo de vocabulário. Podem relacionar com sua cultura de origem, pois como já mencionado, sempre relacionamos o que aprendemos com a nossa própria cultura, assim, podem lembrar, citar músicas de sua cultura que tratem da temática de deixar sua terra, lembrando de termos típicos, como acontece na

canção analisada, que é regional e que usa termos que talvez não sejam entendidos em outras regiões, dentro do mesmo país.

Até o momento procurei apresentar reflexões sobre a canção e seu uso em sala de aula. Para ilustrar o que foi apresentado, duas canções foram analisadas, não esgotando suas possibilidades de leituras e aspectos a serem analisados. O próximo capítulo tratará, em um primeiro momento, da análise de dois trabalhos acadêmicos que pensaram uma possibilidade prática de trabalho com a canção no ensino de PLA. Em um segundo momento, apresentará a proposta de uma unidade didática.

4 POSSIBILIDADE DE SE PENSAR UM PROJETO DE ENSINO EM PLA TENDO COMO GÊNERO ESTRUTURANTE A CANÇÃO

Com base na análise de dois trabalhos acadêmicos sobre o uso da canção no ensino de PLA, um deles que deu origem ao curso de canção utilizado pelo PPE (Programa de Português para Estrangeiros) da UFRGS, nível intermediário, material que também entra no *corpus* deste trabalho, alguns aspectos foram selecionados para uma análise. A ideia é perceber como cada um dos autores vê esses aspectos e como os usam na prática, para gerar uma reflexão sobre como esses aspectos vêm sendo trabalhados e, ao final, reunir orientações para propor uma unidade didática. A seguir um breve resumo sobre do que trata cada um dos estudos analisados.

O trabalho de Souza (2009), intitulado “Canção brasileira: Proposta de material didático para um curso de Português como Língua Adicional”, é um trabalho que procura refletir sobre o uso da canção em sala de aula, por meio da proposta de estruturação de um curso de Português como Língua Adicional (PLA) com base na canção brasileira. Esse curso é composto por nove unidades planejadas para serem executadas em quinze aulas de duas horas cada, totalizando 30 horas. Há uma unidade introdutória planejada para ser trabalhada na primeira aula, que pretende apresentar aos alunos os gêneros que serão abordados ao longo do curso. Após, há oito unidades referentes a oito gêneros musicais: samba, bossa nova, música gaúcha, música nordestina, rock, MPB, tropicalismo, funk carioca. Todas as unidades pretendem trabalhar a prática das quatro habilidades, compreensão oral, leitura, produção oral e escrita, algumas vezes de maneira integrada.

O trabalho de Barbosa (2011), intitulado “Língua e canção: Proposta de tarefa com canção no ensino de português como língua adicional”, parte de uma perspectiva bakhtiniana da noção de língua como atividade social. Fundamenta-se nas áreas de Letras e Música, entendendo a canção como um gênero discursivo híbrido, com características linguísticas e conteúdo musical. Com tais reflexões, pretende contribuir para o debate sobre o uso de canção no ensino de português como língua adicional. Ao final do trabalho, uma tarefa é proposta.

Foram selecionados para análise cinco pontos em comum desenvolvidos nos TCCs, de modo a promover a reflexão sobre como a canção vem sendo trabalhada

no ensino. A seguir, apresento como os autores definem canção, como se referem aos aspectos culturais, quais são os critérios para a seleção de um repertório de canções para atividades em sala de aula, como as atividades propostas por ambos refletem sobre questões literárias e linguísticas e como é proposta a leitura do texto em tais atividades

4.1 Quanto à variação da definição de canção

Analisando os conceitos trazidos por ambos autores pude perceber algumas diferenças nas escolhas e perspectivas, assim como muitas semelhanças, apenas maneiras diferentes de colocar. Barbosa traz a discussão logo no primeiro capítulo, intitulado “O que é canção?”, partindo de uma discussão mais geral sobre música como manifestação artística, um pouco da história da música e os contextos em que é produzida e utilizada. Após essa pequena introdução, a canção é apresentada como um desdobramento da música, como seu produto, pois música não implica necessariamente a presença de uma letra, e se refere à canção em oposição à música instrumental. Souza também conceitua canção logo no começo do trabalho, no capítulo sobre canção no ensino de línguas, partindo de uma questão mais terminológica, de uma forma mais direta (canção como híbrido, intersemiótico). Ambos reconhecem que existem muitas perspectivas possíveis para definir canção. Barbosa traz Leandro Maia (2007), definindo canção como um texto multimodal, matéria verbal e não verbal, enquanto Souza diz que a canção é formada por uma interface verbal e outra musical e que o termo música refere-se à segunda. Barbosa diz que a composição de uma canção se dá a partir da combinação da palavra com a melodia e compara a canção à literatura em relação à importância da palavra. Adiciona a junção entre letra e melodia também a harmonia e o ritmo, no mesmo patamar de importância, como constituintes do gênero e que devem ser levados em conta em seu uso no ensino. Após, traz alguns exemplos para ilustrar as explicações. Comenta sobre a confusão encontrada em certos materiais sobre ensino que se referem à música quando, na verdade, estão falando de canção. Souza define canção como um gênero híbrido em que há relações entre os elementos letra e gênero (no sentido de estilo) musical e entre letra e melodia e que o sentido da letra deve ser atribuído levando em conta a sua relação como a interpretação da música para não limitar sua

compreensão. Por fim, o Souza diz que não há uma definição mais aprofundada de canção enquanto gênero do discurso, enquanto Barbosa aprofunda essa questão e dedica um subcapítulo para tratar da canção enquanto gênero do discurso com base na teoria bakhtiniana, a classificando como enunciado.

4.2 Quanto aos temas culturais

No que diz respeito à relação entre música e cultura, Souza dedica um capítulo a essa questão e o começa trazendo a noção de que, estudando uma língua, não temos contato apenas com seu léxico e aspectos gramaticais, mas também com diversos aspectos culturais do povo que fala aquela língua. No ensino de línguas é importante auxiliar o aluno a compreender esses aspectos culturais por meio da sua própria cultura, utilizando material autêntico, entendido como aquele criado para um propósito social onde foi criado, conforme já citado anteriormente, e podemos entender a canção como exemplo de material autêntico, pois tem uma carga cultural inerente, o que faz com que se possa usá-la para ensinar língua e cultura de forma contextualizada, mostrando ao aluno a diversidade cultural do país onde foi produzida, por meio de diversos temas e variantes linguísticas e de elementos musicais. Além disso, a canção também pode ajudar o aluno no entendimento sobre formas de agir e de se posicionar na sociedade em que circula e também fazer com que o aluno estrangeiro reflita sobre seus próprios valores. Por fim, o autor sustenta que, na cultura brasileira, a canção produzida é uma expressão cultural diversificada, representando uma diversidade de aspectos culturais de diferentes povos, regiões etc.

No trabalho de Barbosa, a discussão sobre a cultura aparece, em um primeiro momento, em um subcapítulo intitulado “Por onde anda a canção?” Depois de explorar definições e analisar canções, passa-se a analisar seu entorno e sua relação com alguns elementos externos. A canção é entendida como comunicação cultural, pois seus temas variam, mas costumam apresentar um discurso ideológico, complexo e polifônico. A autora traz Maia (2007), novamente, que anteriormente já havia tratado a canção pelo viés intermelódico-textualidades, para tratar agora as questões extramelódico-textualidades da canção, ou seja, das relações da melodia com elementos externos. Esse nível trata da relação da canção com outras canções, com outros gêneros musicais e do cruzamento de suas tradições e características. Trata

da canção vinculada ao seu contexto cultural, às citações musicais, à aproximação com outros gêneros. Além disso, há o nível extratextual, que trata da canção e suas relações com outros autores e obras, da cultura em que está inserido o compositor. Todos esses elementos e implicações no seu meio, junto com melodia e texto da canção e o posicionamento do compositor no contexto, nos permite formar uma ideia sobre a circulação do gênero. E a abordagem dessas questões culturais vinculadas à canção a ser trabalhada é de suma importância e pode ser estudada junto com os seus aspectos formais, como o estudo linguístico.

Mais adiante, em seu trabalho, em um capítulo sobre os gêneros musicais brasileiros, Barbosa nos traz os elementos que compõem, que devem ser levados em consideração ao definir um gênero musical: origem, função social, estrutura, conteúdo e circulação. Ela também aproxima a definição de gêneros musicais com a de gêneros discursivos, pois ambos acolhem produções mais ou menos estáveis com características em comum. No entanto, alguns gêneros ou estilos são de difícil delimitação. Há, por exemplo, os ritmos nordestinos como forró, baião, coco, axé, que possuem características em comum, mas também essa noção de estilo é amplamente compartilhada. Os gêneros são classificações das músicas em tipos e são um retrato dela em relação aos elementos citados, música entendida como a noção geral (instrumental ou canção).

Barbosa salienta que o valor musical no Brasil é conhecido, pois tem variados gêneros musicais, devido à sua extensão territorial, pluralidade cultural com relação às regiões, talento e criatividade do povo em criar e recriar ritmos. Também é relevante considerar, para compreender a cultura brasileira, que ele é a origem da bossa nova e do samba. Por fim, é importante, no trabalho em sala de aula, situar social e estruturalmente os gêneros e suas derivações (por exemplo, forró e o derivado forró universitário) em relação às suas especificidades.

4.3 Quanto aos critérios para a seleção de um repertório de canções

Ainda no final do subcapítulo sobre gêneros musicais brasileiros, quando trata da questão da restrição de circulação de alguns gêneros musicais, Barbosa pontua um critério para seleção de repertório. O professor, ao fazer essa seleção, deve levar

em conta, além da subjetividade, a questão da circulação ou veiculação de músicas pela mídia, pois essa circulação é muito limitada. Os canais de TV aberta e rádio tocam sempre as mesmas músicas, em vez de servir de veículo de comunicação e cumprir seu papel de dar espaço para a diversidade musical produzida no país. Assim, o professor deve ir além dessas canções veiculadas, aumentando o repertório do aluno. Outro critério de seleção apontado é optar por canções com as quais os alunos possam dialogar e que isso enriqueça sua formação cultural, pois a música tem um caráter comunicativo com alcance universal.

No capítulo intitulado “Ensino de Língua e Canção”, Barbosa salienta a importância de o professor trazer para a sala de aula material que ele próprio já conheça, sobre o qual já tenha certo domínio. No caso do trabalho com a canção, o professor já deve conhecer sua letra, ter escutado a canção escolhida previamente e saber do que trata. E considerando-se o ensino de língua adicional, o professor deve pesquisar sobre o repertório e um breve histórico das canções da cultura em questão. E se o professor já dominar todos esses elementos, deve partir para uma pesquisa mais aprofundada, se for condizente com os objetivos pedagógicos.

Barbosa salienta que a escolha do professor estará carregada de subjetividade, por isso precisa se ter a certeza de que a canção escolhida está a serviço do ensino, focando na temática, se tal for a opção, e nos recursos linguísticos. Deve se dar preferência por escolher uma canção representativa de um gênero musical e não considerar apenas o apelo popular, pois o aluno poderá ter esse contato por meio dos veículos de massa. Por isso o professor poderá usar material autêntico e elaborado, contribuindo com a ampliação do horizonte cultural do aluno. E, por fim, traz como exemplo a canção escolhida para a tarefa que irá propor e justifica sua escolha. A canção é “E o mundo não se acabou”, de Assis Valente, e a escolha foi feita a partir do tema abordado na letra e de seu conteúdo linguístico. Além de esta ser uma canção representativa do gênero samba e de seu autor ter grande importância nesse cenário.

No capítulo “A canção no ensino de línguas”, Souza lembra dos benefícios do trabalho com a canção na sala de aula, pois ela está associada a momentos de prazer para as pessoas que se identificam com gêneros musicais, além de ter uma carga cultural muito importante. Em relação à escolha de repertório, o professor deve levar

em conta a faixa etária dos alunos, seus interesses, além do gosto do próprio professor, mas sempre levando em consideração o público a quem se destina.

Em um outro subcapítulo, intitulado “Elaboração de material didático”, o autor diz que o nível de proficiência do aluno não influencia na escolha do texto ou, no caso, da canção, mas sim os objetivos de ensino que esse texto permite desenvolver.

Já no capítulo que trata propriamente do *Curso de Canção Brasileira*, diz que a escolha do repertório foi baseada em gêneros, para que os alunos aprendessem a distingui-los e que os critérios para a seleção desses gêneros são subjetivos e passam pela sua relevância no contexto musical do país em questão, pela apreciação pessoal, pela exposição dos alunos a uma variedade deles e pelo grau de representatividade no cenário brasileiro. Após a escolha dos gêneros, se dá a escolha dos temas e das canções com base em representatividade, em relação aos aspectos musicais do gênero a que pertence e em temática, um assunto relevante para os alunos e que permita levantar discussões.

4.4 Quanto às reflexões literária e linguística

Ambos os autores estruturam suas propostas de forma semelhante, pois Barbosa utilizou o modelo desenvolvido por Souza, fazendo alguns acréscimos e modificações. Todas são pensadas para alunos com nível intermediário de Língua Portuguesa.

O curso de canção desenvolvido por Souza é composto por nove unidades, sendo a primeira uma unidade introdutória, em que foram expostos os gêneros musicais a serem trabalhados ao longo da unidade. As demais unidades foram divididas por gêneros musicais (samba, bossa nova, música gaúcha, música nordestina, rock brasileiro, MPB, tropicalismo, funk carioca) e apresentaram a seguinte estrutura: “Para começar” (perguntas para introduzir o tema), “Conhecendo a canção” (letra e música), “Compreendendo a letra” (produção oral sobre o tema e questões específicas da letra), “Ouvindo música” (conhecer outras músicas do gênero), “Produção escrita” (proposta de produção de um gênero textual) e “Conhecendo mais” (informações adicionais, como *sites* e nomes de outros artistas)

Analisando as unidades, podem ser percebidas algumas reflexões propostas nas atividades. Uma reflexão bastante presente é em relação ao uso da linguagem, aos diferentes sotaques, ao vocabulário utilizado em diferentes regiões do país, às regionalidades, apresentadas como variantes. Essa questão está presente principalmente nas unidades dedicadas ao samba, à música nordestina, ao funk e, em certa medida, à música gaúcha. Outras reflexões linguísticas aparecem no estudo do texto em algumas unidades em que o aluno precisa identificar interlocutores referentes dentro do texto da canção.

Em relação à reflexão literária, ela está muito presente na unidade sobre bossa nova, em que são apresentadas as características da linguagem poética em língua portuguesa e seus elementos (rima, aliteração, metáfora), além de enfatizar as diferenças entre os gêneros poema e artigo jornalístico. No entanto, essa reflexão aparece ao longo de todos os cursos, na análise da poesia da canção e no trabalho com diversos gêneros literários.

Já a unidade proposta por Barbosa se estrutura da seguinte forma: “Bate-papo” (introdução ao tema, realizada de forma oral), “Leitura” (antes de chegar à canção, passar por outros gêneros para contextualizar a linguagem, o gênero musical ou temática, pode-se utilizar textos pertencentes a outros gêneros), “Conhecendo a letra” (estudo que pode estar diluído ao longo da atividade, que pode tratar de aspectos da letra, de vocabulário, de temática), “Conhecendo a canção” (contato com a canção, escuta e leitura da letra), “Discutindo a canção” (compreender sentidos, relações com repertório de leituras do aluno, retomar bate-papo, como o tema é abordado na canção, como o tema é ou não é recorrente fora da canção), “Analisando a letra” (trabalho com as estruturas linguísticas, aspecto gramatical), “Ouvindo a canção” (audição da canção, acompanhada da leitura da letra) “Produção textual” (pode-se solicitar o mesmo gênero abordado na seção Leitura, outro tipo textual ou até mesmo canção).

A reflexão linguística, na unidade proposta, se dá no estudo do sentido figurado, por meio do estudo de vocabulário utilizado na letra da canção e por meio do estudo dos tempos verbais empregados. A reflexão literária se dá na produção textual, em que o aluno deverá reescrever o refrão da canção, atentando à rima e ao sentido.

4.5 Como entra a leitura do texto

Barbosa traz, dentro do capítulo “Por que utilizar a canção no ensino de Língua Adicional?”, traz subcapítulos tratando das quatro habilidades linguísticas e como elas podem ser trabalhadas em relação à canção. O primeiro desses tópicos trata especificamente de canção e leitura, afirmando que a leitura pode ser feita por meio da letra da canção, de maneiras diversas, de acordo com os objetivos, nível do aluno, conteúdo. Outros textos também podem ser utilizados, servindo como textos de apoio, para auxiliar na compreensão da canção estudada, de seu contexto. No entanto, além da leitura da letra impressa, a canção também precisa ser escutada, pois mesmo que a leitura seja o objetivo do estudo, ela deve ser acompanhada da audição da canção, para uma melhor compreensão.

Na estrutura de tarefa proposta, a leitura é um item importante e destacado, vem logo após a introdução, o “Bate-papo”. Nesse item, é realizada a leitura de textos de outros gêneros, para contextualizar o gênero, a temática ou a linguagem. Na tarefa proposta, foi escolhido um texto informativo, contextualizando a época em que a canção foi composta e dizendo que se trata de um samba. No entanto, outros textos poderiam ser trabalhados, como um *site*, uma notícia, um encarte de CD. A leitura também aparece ao longo das atividades propostas: da letra e do som da canção.

No material proposto por Souza, a leitura aparece ao longo do desenvolvimento das tarefas, não há um tópico tratando especificamente sobre ela. Após a tarefa introdutória, passa-se à escuta da canção, acompanhada da leitura da letra e, depois, para um estudo de compreensão da letra, mas com um foco maior na produção oral sobre o tema.

Após a reflexão e discussão sobre diversos aspectos do ensino de PLA, é importante destacar que, em se tratando de ensino, as análises e estudos feitos não precisam ser apenas reflexões, mas também nos levem a agir. E, pensando nisso, proponho uma tarefa a partir de tais reflexões. Disso tratará o próximo item.

4.6 Desdobramentos possíveis a partir dos TCC analisados

A partir do que foi visto e analisado nas obras consultadas, proponho uma tarefa pensada para alunos de PLA nível intermediário, mas que pode ser ajustada e adaptada para outros níveis, de acordo com os objetivos de ensino. A unidade proposta neste trabalho divide-se em oito etapas, que a seguir serão apresentadas de acordo com seus objetivos de ensino. O modelo de tarefa utilizado está baseado no que foi proposto nos dois TCCs analisados, Souza (2009) e Barbosa (2011), e seu conteúdo e temática partiu de uma das análises realizadas no capítulo “Canção e ensino” do presente trabalho. A temática proposta é a saída terra natal: sentimentos e descobertas e o gênero musical (no sentido de estilo) é a milonga, música gaúcha.

I Para começar

Nesta seção são feitas perguntas introdutórias à temática e à canção a ser estudada. Os alunos poderão responder oralmente ou por escrito, pois o objetivo é explorar o seu conhecimento prévio e começar a fazê-lo pensar sobre o que será tratado na unidade.

II Leitura

Neste momento, antes do contato com a canção, os alunos irão ler um outro gênero textual, que trata da canção e, no caso, também da poesia que será estudada. A ideia é fornecer algumas informações sobre os artistas envolvidos, além de curiosidades, questões de vocabulário.

III Conhecendo a canção

Neste momento, será realizada a audição da canção, acompanhada de sua letra. Será a primeira vez que os alunos terão contato com a canção propriamente dita e é importante uma audição atenta. Ao final, é apresentado um pequeno glossário, mas os alunos devem ser incentivados a procurar o significado de outras palavras que não conheçam.

IV Discutindo a canção

Neste momento serão realizadas perguntas relacionadas à compreensão da canção, ao tema, ao contexto. Também podem ser retomadas perguntas da primeira seção, para comparar as impressões deixadas.

V Analisando a letra

Questões de estudos linguísticos poderão ser abordados nesta seção, questões de vocabulário, de expressões idiomáticas, tempos verbais ou o que estiver de acordo com os objetivos de ensino.

VI Ouvindo canções

Esta seção tem como objetivo apresentar aos alunos outras canções produzidas na região da música estudada e de estilos um pouco diferentes. A tabela utilizada é adaptada de Souza (2009) e também tem como objetivo ampliar a percepção do aluno a diversos aspectos da canção.

VII Produção textual

Essa seção, que pode ou não ser feita em sala de aula, será proposta a produção de um gênero textual igual ou diferente dos trabalhados na unidade. Na tarefa aqui proposta o gênero depoimento foi escolhido pelo fato de a temática ser um assunto pessoal, de identidade.

VI Letras

Nesta seção final serão apresentadas letras de canções utilizadas na tarefa.

TAREFA

Para começar

- 1 Como você se sentiu quando estava deixando o seu país? Quais foram seus pensamentos durante a viagem?
- 2 Fale sobre coisas, lugares, pessoas que lhe chamaram a atenção nesse seu caminho desde a saída de casa.
- 3 Do que você sente saudades da sua terra natal?
- 4 A seguir vamos ouvir uma canção intitulada “Deixando o pago”. Fale um pouco sobre o que você sabe sobre música em geral, o que gosta de escutar e se conhece algumas canções brasileiras.

Leitura

O nome desse livro de poemas “Deixando o Pago” de João da Cunha Vargas me faz lembrar uma história que ouvi do poeta gaúcho Vitor Ramil.

Em uma das vezes que o encontrei em São Paulo ele contou que viajava com seus músicos pelo Brasil e em uma de suas apresentações antes de “cantar” o poema Deixando o Pago de João da Cunha Vargas explicou a seus expectadores o porquê do título do poema. Pago é, para o natural do Rio Grande do Sul, seu lugar de nascimento, sua região natal etc.

Depois da apresentação um de seus músicos disse:

– Pô Vitor, pensei que deixando pago fosse ‘tipo’ ter deixado o aluguel pago ou algo assim...

O Vitor se matou de rir e disse que quando canta Deixando o Pago adora explicar o título, pediu desculpas aos que já sabiam ou já conheciam a história, mas disse ainda não conseguir deixar de contá-la.

Há alguns anos consegui um exemplar da única edição do raro livro de poemas Deixando o Pago: poemas xucros de João da Cunha Vargas editado pela Habitasul. Uma edição simples, muito cuidadosa e lindamente ilustrada por Glênio Fagundes.

João da Cunha Vargas nasceu em 28/12/1900 e não foi além das primeiras letras, como ele mesmo costumava dizer, não era muito manso de livros. Certamente aprendeu os segredos que nos conta ao ranger dos bastos e no tranco das tropeadas, talvez por isso sua poesia mais que repete o que o povo diz, ela tem uma inscrição pessoal poucas vezes vista.

Um nativista que se aproxima ao extremo das fontes tradicionais da poesia, poesia brotada em estado de pureza, sem contaminações intelectuais, feita para ser lida e declamada. João da Cunha Vargas sabia todos seus versos de cor – literalmente de coração.

Os poemas desse livro foram ditados pelo poeta a seus familiares ou retirados de fitas gravadas da época em que João da Cunha Vargas ainda interpretava seus poemas, como dizem, recriando-os na palpitação dos seus gestos comandados pela palpitação com que vivia, com seu timbre de voz ímpar, na névoa de seu olhar, na mistura de fogo e de nostalgia...

Texto adaptado de <https://sgambatti.wordpress.com/2010/01/12/deixando-o-pago-de-joao-da-cunha-vargas/>

Sobre o texto que você acabou de ler responda:

- 1 No texto, aparecem dois significados da palavra pago, quais são eles?
- 2 Quem é o autor do poema citado no texto?
- 3 Quem você entendeu que é a outra pessoa citada?
- 4 Você ficou interessado em conhecer esse poema?

Conhecendo a canção

Agora você vai ouvir a canção “Deixando o pago”, gravado por Vitor Ramil em 2013.

<p>Alcei a perna no pingo E saí sem rumo certo Olhei o pampa deserto E o céu fincado no chão (horizonte) Troquei as rédeas de mão Mudei o pala de braço E vi a lua no espaço Clareando todo o rincão</p> <p>E a trotezito no mais Fui aumentando a distância Deixar o rancho da infância Coberto pela neblina Nunca pensei que minha sina Fosse andar longe do pago E trago na boca o amargo Dum doce beijo de china</p> <p>Sempre gostei da morena É a minha cor predileta Da carreira em cancha reta Dum truco numa carona Dum churrasco de mamona Na sombra do arvoredó Onde se oculta o segredo Num teclado de cordeona</p> <p>Cruzo a última cancela Do campo pro corredor E sinto um perfume de flor Que brotou na primavera. À noite, linda que era,</p>	<p>Como é linda a liberdade Sobre o lombo do cavalo E ouvir o canto do galo Anunciando a madrugada Dormir na beira da estrada Num sono largo e sereno E ver que o mundo é pequeno E que a vida não vale nada</p> <p>O pingo tranqueava largo Na direção de um bolicho Onde se ouvia o cochicho De uma cordeona acordada Era linda a madrugada A estrela d'alva saía No rastro das três marias Na volta grande da estrada</p> <p>Era um baile, um casamento Quem sabe algum batizado Eu não era convidado Mas tava ali de cruzada Bolicho em beira de estrada Sempre tem um índio vago Cachaça pra tomar um trago Carpeta pra uma carteadá</p> <p>Falam muito no destino Até nem sei se acredito Eu fui criado solito Mas sempre bem prevenido Índio do queixo torcido</p>
--	--

Banhada pelo luar Tive ganas de chorar Ao ver meu rancho tapera	Que se amansou na experiência Eu vou voltar pra querência Que se amansou na experiência
---	---

Glossário:

Pampa: tipo de formação campestre, com raros arbustos e pequenas árvores, e predominância de pequenas gramíneas perenes, característica da parte meridional da América do Sul, especialmente Argentina, Brasil (RS) e Uruguai.	Rédea: correia presa ao freio do animal de tiro ou de montaria, e que o cavaleiro segura nas mãos ao cavalgar.
Pala: poncho leve, geralmente confeccionado de brim, vicunha ou seda, com as extremidades arredondadas e guarnecidas de franjas.	Rincão: lugar afastado, longínquo; recanto.
Bolicho: pequeno armazém	Sina: destino.
Alçar a perna: montar a cavalo	

Discutindo a canção

- 1 Como você acha que o personagem se sente ao deixar sua terra natal? Você se identifica com o sentimento ou sentimentos?
- 2 O que você achou mais interessante das coisas com as quais ele se deparou nesse caminho?
- 3 Quais as semelhanças ou diferenças entre a paisagem descrita na canção e paisagens que podemos encontrar no seu país?

Analisando a letra

1 Como você entende as seguintes expressões sublinhadas, retiradas da letra da canção?

- a- Alcei a perna no pingo
- b- E o céu fincado no chão
- c- Mas tava ali de cruzada
- d- Que se amansou na experiência
- e- Lugar onde fui parido

Ouvindo canções

Canção	Instrumentos (1/2 ou 3/4 ou +)	Tempo (rápido/médio/lento)	Clima (feliz/triste/...)	Observações
Água no fogão (milonga)				
Vira Virou				

Produção textual

Imagine que você foi convidado para escrever um depoimento em uma revista sobre intercâmbios. Você deve escrever sobre sua experiência em deixar sua terra natal, seu percurso, descobertas e se considera que essa experiência mudou sua maneira de pensar ou agir.

Letras

Água no fogão

Composição: Carlos Omar Villella Gomes e Túlio Urach

<p>Toda manhã eu me levanto cedo, Vou lavando a cara, água no fogão Boto o rádio numa FM Dessas que se perdem por um milongão Lá vem o Jayme declamando uns versos Se eu tava disperso, já não to mais não Um Guarany vem me contar segredos E eu percebo as coisas que tenho na mão Eu sinto em mim uma Felicidade Que só Lupicínio pôde descrever Veio do campo, ganhou a cidade E eu sei que me invade meio sem querer Quero domingo uma guerra santa Pra incendiar o "Porto", que vai ter GRENAL Enquanto isso nos fundões do estado A platéia vibra "nalgum" festival Rica essa terra que vem qual enchente Carregando a gente pra tanto lugar Olha dois "loco" tanguendo tragédias Nos mostrando a Sbórnia que há no seu cantar</p>	<p>Enquanto isso nos fundões do estado A platéia vibra "nalgum" festival Rica essa terra que vem qual enchente Carregando a gente pra tanto lugar Olha dois "loco" tanguendo tragédias Nos mostrando a Sbórnia que há no seu cantar</p> <p>Coisa mais linda ter um Silva Rillo Pra rodar seu canto por todo Brasil Fazendo rima com essa força "loca" Que verte da boca dos irmãos Ramil Vi como o mundo fica diferente Quando a alma sente o cantar da Elis Vi como o Oscar quase achou seu trilho Rumando pra serra do sul do País Água ferveu, vou esquentar de novo Mas vi que este povo tem amor ao chão E eu sigo ao tranco dessa FM Que quase se espreme noutra milongão!</p>
---	---

Vira Virou

Composição: Kleiton e Kledir

<p>Vou voltar na primavera E era tudo que eu queria Levo terra nova daqui Quero ver o passaredo Pelos portos de Lisboa Voa, voa que eu chego já</p> <p>Ai se alguém segura o leme Dessa nave incandescente</p>	<p>Que incendeia minha vida Que era viajante lenta Tão faminta da alegria Hoje é porto de partida</p> <p>Ah! Vira virou Meu coração navegador Ah! Gira girou Essa galera</p>
--	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho foram abordadas algumas questões relativas ao uso da canção na sala de aula, mais especificamente voltado ao ensino de Português como Língua Adicional. Procurou-se passar por alguns aspectos importantes para essa discussão sobre o ensino e também sobre o gênero canção, refletindo sobre algumas definições e teorias, além de reflexões literárias e linguísticas.

No primeiro capítulo, procurei situar a discussão no contexto de ensino de Língua Portuguesa e Literatura de maneira geral e abordar o ensino de PLA tendo como foco o trabalho com aspectos culturais. Do que foi discutido, ficou claro que a canção pode ser uma boa opção para estruturar um projeto de ensino, inclusive no caso de estrangeiros aprendendo a língua portuguesa

No capítulo seguinte, voltei a atenção para questões específicas do gênero canção, começando por suas definições e elementos que a compõe. Discutir essas questões foi bastante complicado, devido à diversidade de materiais e conceitos diversos encontrados. Por esse motivo, optei por não aprofundar o estudo e apresentar apenas o necessário para o desenvolvimento deste trabalho. Após apresentar e discutir o conceito de canção utilizado neste trabalho, discuto o seu uso no ensino de PLA e, para isso, utilizo exemplos de duas canções que são atentamente analisadas sob diversos aspectos, explorando suas possibilidades de trabalho. Essas análises foram realizadas partindo de determinados pontos e provavelmente aspectos relevantes ficaram de fora delas, mas acredito que tenha sido possível demonstrar o quão produtivo pode ser o trabalho com canção.

Finalmente, no capítulo final, faço uma análise de dois trabalhos de conclusão sobre o ensino de canção na aprendizagem de PLA. O objetivo era entender como essa questão vem sendo trabalhada e analisar tarefas já produzidas com base em canção. Nesse último capítulo analiso cinco diferentes itens, começando com as definições de canção com as quais autores trabalham e como isso varia, passando depois para as questões culturais relacionadas ao gênero e como elas aparecem nos trabalhos desenvolvidos. Em outro item, mais voltado ao ensino, analiso quais os critérios para a escolha de repertório exposto pelos autores, por estilos, aspectos sociais, culturais, regionais, ou critérios mais subjetivos. Em relação às tarefas, como são feitas as reflexões linguísticas e literárias e, por fim, como é feita a leitura do texto.

Feitas as análises, há ainda um último item, em que, com base nos conhecimentos levantados nas análises, proponho uma unidade didática tendo como gênero estruturante a canção, em uma sala de aula de PLA, com alunos nível intermediário.

Apesar das dificuldades, creio que aprendi bastante por meio desses relatos e projetos e consegui traçar, minimamente, um panorama do que já foi desenvolvido especificamente nessa área. Trabalho que considero bastante produtivo, pois a canção atinge a todos, de alguma forma. Desse modo, o que visamos aqui não é recriar a roda, mas dialogar com trabalhos já existentes, a fim de que, mesmo que de modo simples, seja possível contribuir para uma reflexão sobre a canção no ensino.

Considero que muito ainda precisa ser desenvolvido neste trabalho. A unidade proposta pode e deve ser mais explorada, outros aspectos podem ser trabalhados, tudo dependendo dos objetivos de ensino, pois o que foi apresentado aqui é apenas uma possibilidade entre tantas possíveis.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Michael M. *Estética da criação verbal*. Tradução feita a partir do russo por Paulo Bezerra. 5. ed. Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BARBOSA, Nicole Cunha. *Língua e canção: proposta de tarefa com canção no ensino de português como língua adicional*. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2011.
- FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria; SIMÕES, Luciene Juliano. *Referenciais Curriculares para o Ensino de Língua Portuguesa e de Literatura*. Rio Grande do Sul: Secretaria de Educação do Estado, 2009.
- ISER, Wolfgang. *A indeterminação e a resposta do leitor na prosa de ficção*. Trad. Maria A. Aguiar. In: *Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS*, Porto Alegre, v. 3, n. 2, mar 1999.
- MANZONI, Ahiranie Sales, ROSA, Daniela Botti da. *Gênero canção: múltiplos olhares*. Universidade Federal de Alagoas, sem data. (Acesso em nov. 2015) Disponível em <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/322/230>.
- MAIA, Leandro E. *Quereres de Caetano Veloso: da canção à Canção*. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Letras – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2007.
- MED, Bohumil. *Teoria da Música*. Brasília: MusiMed. 1996.
- MORAES, Marcos Ferreira de. *A ilusão do pampa: uma leitura de Delibàb, Vitor Ramil*. Dissertação de Mestrado - Programa de pós graduação em Letras – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UPF, Passo Fundo, 2013.
- NAPOLITANO, Marcos. *História e Música: história cultural da música popular*. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- OLIVEIRA, Alberto Juvenal de. *Dicionário Gaúcho*. 3.ed, Porto Alegre: AGE, 2005. (Acesso em dez. de 2015) Disponível em <https://books.google.is/books?id=8oz2QZsQDRsC&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>
- RAMIL, Vitor. *A estética do frio*. Pelotas: Satolep, 2004. (Acesso em nov. 2015). Disponível em http://www.vitorramil.com.br/textos/Vitor_Ramil_-_A_Estetica_do_Frio.pdf.
- SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. *Referenciais Curriculares para o Ensino de Língua Espanhola e de Língua Inglesa*. Rio Grande do Sul: Secretaria de Educação do Estado, 2009.
- SOUZA, José Peixoto Coelho de. *Canção Brasileira: proposta de material didático para um curso de Português como Língua Adicional*. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2009.
- TATIT, Luiz entrevista Ide. vol.34 no.53 São Paulo dez. 2011. (Acesso em nov. 2015) Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0101-31062011000200005&script=sci_arttext.